

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ESTUDO PICTÓRICO SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE MATERIAIS DE PINTURA A PARTIR DE 'O ESTRANHO MUNDO DE JACK'

Ana Carolina Calazans de Souza, André Giomo Borges, Juliana de Faria Silva,
Karen de Azevedo Taboada, Maria Eduarda Procópio da Silva, Jéssica
Monteiro Pinto.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, anacarolinacalazans1@gmail.com,
andre230805@gmail.com, contato.julianadefaria@gmail.com, karenaztaboada@gmail.com,
me.procopio25@gmail.com, jessica@univap.br.

Resumo

Este artigo é resultado da disciplina de Processos Pictóricos e Teoria da Cor realizada no primeiro semestre de 2023. O objetivo foi pesquisar através de uma cena extraída do filme "O Estranho Mundo de Jack" como o uso de diferentes materiais de pintura e leves mudanças na paleta de cores podem influenciar uma obra em comparação umas às outras e à sua versão original. Para a realização dessa pesquisa houve uma discussão sobre os possíveis tópicos do estudo, seguido pela realização das ilustrações em nanquim, aquarela, guache, acrílica e giz pastel sobre papel de 300 g/m² e finalmente a análise dos resultados obtidos. Então concluiu-se que cada material e paleta de cor, mesmo que estas contenham diferenças sutis, trazem sensações distintas para o observador.

Palavras-chave: Processos Pictóricos. Teoria da Cor. O estranho mundo de Jack.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas. Linguística, Letras e Artes.

Introdução

Durante a disciplina de Processos Pictóricos e Teoria da Cor, cinco materiais de pintura foram estudados, sendo eles: nanquim, aquarela, guache, acrílica e giz pastel. Com base neles foi trabalhada a forma de manuseá-los, bem como suas técnicas. Levando isso em consideração, foi decidido utilizar todos os materiais previamente trabalhados para a realização desse experimento. Além disso, a análise sobre teoria da cor que seria feita posteriormente inspirou a escolha do tema ser baseado numa cena retirada do filme "O Estranho Mundo de Jack" (Henry Selick, 1993). Dessa maneira cada autor realizou uma ilustração de um frame da cena do filme com um dos materiais estudados.

A **tinta nanquim** é um material datado de 2 mil anos antes de Cristo, utilizada nos tempos atuais para escrita, desenho e pintura, surgindo na China antiga na cidade de Nankin e popularizada pelos japoneses. A tinta possui uma ligação semelhante com a aquarela em relação aos pigmentos principalmente pelo seu solvente: a água. Dada essa característica, a tinta nanquim é bem fluida e opaca, porém, adicionando-se água obtém-se uma tinta que cobre vários tons de cinza com uma secagem rápida e irreversível. Atualmente essa tinta é muito utilizada em mangás e desenhos para passar a ideia de suavidade e fluidez. (NANQUIM, 2023, n.p)

A **tinta aquarela** é uma tinta muito característica por ter uma grande utilização de água, uma vez que a mesma tem que ser diluída para que possa ser utilizada que dependendo da qualidade da tinta, uma vez que já pintada e seca ela pode ser alterada por meio da adição de água, fator que se dá por se tratar de uma tinta à base d'água (MAYER, 2006, p.357-359). Já a **tinta guache** se assemelha muito a uma tinta aquarela já que as duas possuem uma composição parecida, porém se diferenciam nos fatos que o guache possui mais aglutinante, é mais líquida e tem o acabamento opaco. Além dela possuir bastante pigmento branco, tornando possível sobrepor cores escuras com cores claras (GLOSSÁRIO, 2012).

A resina **acrílica**, obtida das reservas fósseis, necessita de intervenções complexas para compor um meio da atividade artística. Vários aditivos são necessários para que o aglutinante ideal resulte da matéria prima inicial: Emulsificantes, dispersantes, antiespumantes, umectantes, espessantes e biocidas balanceados são os componentes da resina adequada a produzir uma tinta para artistas. A tinta acrílica foi inicialmente desenvolvida na década de 1950 como pintura imobiliária, e foi disponível comercialmente como tintas para artistas na década de 1960. O termo "acrylic", refere-se ao fato de que o pigmento para a tinta é suspenso em uma emulsão de polímero acrílico (Manual do Artista, 2017).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Por sua vez, o **giz pastel oleoso** pode ser utilizado em praticamente todos os tipos de papel, apesar de ser altamente recomendada a utilização em papéis texturizados. São bastante utilizados para praticar esfumados, além de fazer e criar texturas. Sua composição é composta por cera misturada com os mesmos pigmentos utilizados para dar cor à tinta a óleo. Ele se desgasta rapidamente e, de acordo com Ralph Mayer (2006, p.377-388), apresenta três níveis de dureza, a saber: macios, médios e duros. Existem diversas possibilidades para criar texturas, e como as cores se desprendem do papel com o passar do tempo e o método mais eficaz para se preservar a pintura é utilizar fixadores e/ou emoldurar no vidro para reforçar sua proteção (MAYER, 2016).

O **stop motion** é uma técnica que utiliza fotos de objetos inanimados que são precisamente, para que quando a sequência de fotos for organizada crie uma sensação de movimento para o espectador. A partir desse conceito, uma cena do filme foi escolhida e separada em 5 frames, ou seja, 5 fotos que compuseram a cena final. Dessa maneira seria possível simular e se aproximar de uma criação em stop motion.

O objetivo do presente artigo é pesquisar como o uso de diferentes materiais de pintura e leves mudanças na paleta de cores sobre uma cena extraída do filme “O Estranho Mundo de Jack” podem influenciar o resultado visual dela, comparando-as.

Metodologia

A realização da pesquisa e do experimento envolveu um processo em conjunto de exposição e ponderação das ideias que poderiam ser abrangidas. Após a decisão de trabalhar com o conceito de stop motion, adaptado para cinco fotos (Figuras 2 a 6) ilustradas por cinco artistas, houve um estudo sobre a escolha de materiais, como seria realizada a divisão de cenas, o alinhamento da posição da mesma cena, testes de cores, insumos, produção das ilustrações e finalmente a análise pictórica e cromática.

Após delimitar a ideia do projeto, seguiu-se para a criação de um esboço feito em papel manteiga com auxílio de uma mesa de luz. Dessa maneira a base do desenho (Figura 1) estava padronizada e pronta para receber os detalhes que se diferenciavam em cada uma das pinturas como o Jack, a lua, o cachorro, entre outros.

Cada ilustração foi realizada com um esboço de grafite em uma folha com gramatura de 300 g/m². E depois finalizada com seu respectivo material.

Após as cinco obras ficarem prontas, foram agrupadas e os processos pictóricos das mesmas foram comparados, tanto entre as mesmas quanto com a cena original.

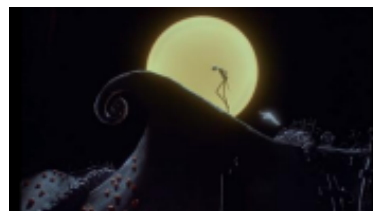
A obra de Heller também foi utilizada para a compreensão mais aprofundada das cores e como elas influenciam o resultado e a sensação que a imagem transmite.

Figura 1 - Esboço em papel manteiga.



Fonte: Os autores.

Figura 2 - Cena a.



Fonte: O Estranho Mundo de Jack (2016).

Figura 3 - Cena b.



Fonte: O Estranho Mundo de Jack (2016).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 4 - Cena c.



Figura 5 - Cena d.



Figura 6 - Cena e.



Fonte: O Estranho Mundo de Jack (2016).

Fonte: O Estranho Mundo de Jack (2016).

Fonte: O Estranho Mundo de Jack (2016).

Resultados

Realizou-se cinco pinturas com diferentes materiais a partir das cenas selecionadas. Através de uma análise geral das cinco ilustrações, percebe-se que é possível ter uma sensação parecida como no filme de Selick (1993) já que trazem a sensação de movimento sequencial, mesmo que não tenham sido utilizados os mesmos materiais para essa produção e que tenham diferenças sutis nas cores e tonalidades. As pinturas da Cena “b” à “e” trazem mais tons de azul em comparação à original. Já na pintura “a”, apesar de ser pintada em preto e branco ainda mantém o mistério e a magia (também propostas pelo filme), como propõe Heller (2000).

Figura 7 - Cena a, em nanquim.



Figura 8 - Cena b, em aquarela.



Figura 9 - Cena c, em guache.



Fonte: Os autores.

Fonte: Os autores.

Fonte: Os autores.

Figura 10 - Cena d, em acrílica.



Fonte: Os autores.

Figura 11 - Cena e, em giz pastel oleoso.



Fonte: Os autores.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Discussão

A aplicação do nanquim foi complexa devido ao difícil controle das linhas e formas em que elas se destacam no desenho, além da sensação de movimento que, somente se bem trabalhado, se torna evidente. A mesclagem e degradê da tinta exigem mais controle do pincel, assim como a aquarela, trazendo assim, diálogo entre as características da aquarela descritas por Mayer (2006) às do nanquim encontradas em Nanquim (2023). Entre as maiores dificuldades encontradas durante essa pintura, está o trabalho do degradê, já que a densidade dela afeta diretamente a opacidade. Quanto mais densa, mais pigmento é presente, mas quanto mais diluído, mais esse pigmento é apresentado em menor quantidade dificultando sua mesclagem.

Com a aquarela houveram dificuldades e facilidades na realização da pintura. Como dificuldade pode-se citar a imprevisibilidade da tinta, uma vez que ela se portava de forma livre, o que dificultou na hora em que se era necessário preencher pequenos espaços. Outra dificuldade encontrada foi o fator da demora da secagem da tinta combinada com o fato de ter sido necessário várias camadas (ação já prevista pela leitura de Mayer, 2006) até conseguir alcançar um tom mais escuro. Com relação aos pontos positivos, tem-se a fácil correção da obra no caso de ter havido algum erro, já que a aquarela é uma tinta facilmente modificável com a adição de água. Uma das maiores facilidades e vantagens são a possibilidade da reutilização das misturas de cores da tinta, o que poupa algum tempo caso a tinta do bidê seque no período de espera de secura do afresco.

O guache é uma tinta de difícil produção de degradês. Ela se comporta melhor quando é utilizada com traços e pinceladas mais precisos, o que pode dificultar a criação de certos acabamentos. Porém, como visto em Mayer (2006) quando misturada com água, torna-se mais suave e de fácil manuseio. Além disso, pode ser reativada depois de seca adicionando um pouco de água, o que colabora para mudanças mesmo depois da pintura finalizada.

A acrílica é notória por suas cores mais vivas, produzindo um aspecto impactante e vibrante, no entanto ao ser adicionada água a tinta adquire um aspecto mais opaco, mas não chega a perder sua cor marcante e sua qualidade. Com a adição de água o manuseio da tinta no papel se torna mais fácil pois possibilita um deslizamento mais suave na folha. Se o propósito do artista for deixar uma superfície plana, a textura dela pode ser difícil, pois, como afirma Mayer (2006) essa tinta permite empastamentos com facilidade. Ela possui uma composição que faz com que seque rapidamente, dificultando alterações posteriores.

O giz pastel oleoso é um material um pouco trabalhoso de manusear, pois mancha e quebra facilmente como confirmado por Mayer (2006), principalmente em relação à maleabilidade dos materiais citados anteriormente, acaba rapidamente e, dependendo da forma em que é usado, a pintura pode ficar bem marcada. No entanto, também se mostrou um material versátil e com um acabamento único, com cores que se sobrepõem facilmente, com uma cobertura total, é fácil consertar pequenos erros. Suas cores podem ser mais apagadas ou vibrantes, tudo depende da forma e do propósito para o qual o giz pastel será utilizado. Também é possível misturar bem as cores utilizando um óleo suavemente.

Apesar de para todas as ilustrações as referências serem parecidas, cada autor teve sua própria interpretação das cores tanto por causa da sua percepção em relação ao frame quanto por seu material escolhido. É perceptível a diferença de cores em cartazes do filme de Sellick (1993) acessados via internet (YOUTUBE, 2023), alguns usam mais roxo, outros azul, preto e tons frios deixando cada um com um aspecto e sentimentos diversos. Também dessa forma, cada pintura apresentada na pesquisa possui diferenças em sua paleta de cor, seja por cores diferentes, seja por tonalidades da mesma cor.

Através das Figuras 7 a 11, é possível observar que na Figura 7 a ausência de cor do nanquim é uma tinta que pode ter uma variação de preto e cinza, sendo assim a ausência de cor dando um significado distinto à obra, como identificado em Heller (2000), encontrando uma sensação de mistério e magia. Em contraponto tem-se uma obra com cores como por exemplo a pintada em acrílica, Figura 10. As obras realizadas com cores passam um sentimento mais conectado à intencionalidade de Sellick (1998), com o azul predominante em racionalidade, mas um azul escuro, ainda dialogando com a sensação de mistério mais evidenciada na pintura em preto e branco.

Todas as ilustrações apresentam uma textura, mas há ênfase nas realizadas em acrílica, guache e nanquim (Figuras 10, 9 e 7), pois são bem evidentes as marcas de suas pinceladas e formas. O nanquim e aquarela por serem a base de água acabam marcando mais a folha, no entanto a guache deixa bem marcado a sua transição no papel por conta de atuar com uma transição mais dura.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

A cena realizada em aquarela, Figura 8, contém uma fluidez em seus traços assim como a cena realizada em nanquim, Figura 7, e isso se deve por conta da adição de água em ambos materiais, pois sua base de composição é a água. Ao compararmos as obras percebemos que os dois têm uma transição de cores fluidas, no entanto, cada uma passa um sentimento diferente para o espectador por conta de suas cores e nuances. A obra feita em aquarela, Figura 8, contém cores frias como o azul escuro deixando um ar melancólico em contraponto temos a obra feita em nanquim, Figura 7, e por conta do contraste com o branco-acinzentado acaba dando menos ênfase a melancolia passada na imagem.

Podemos notar a diferença entre a transição de cores na aplicação de diferentes materiais. Na aquarela temos uma passagem de cores suaves em contraste com a acrílica que tem uma passagem mais marcada e dura de transição e cores. A obra realizada em acrílica, Figura 10, contém cores vivas e vibrantes deixando um ar completamente diferente da obra realizada em aquarela, Figura 8. Fazendo uma comparação entre as obras feitas em acrílica e aquarela, bem como com os estudos de Mayer (2006) pode-se perceber que os materiais usados influenciaram bastante nas percepções visuais, e isso, unido às cores, mesmo que com mudanças suaves, influenciaram nos seus respectivos significados emocionais.

Conclusão

Pode-se concluir que dependendo do material de pintura aplicado, há uma diferença notória do que é passado ao fruidor, como sentimentos, cores, texturas e pinceladas. A ilustração em nanquim contém pinceladas marcadas, traços, no entanto conforme há a adição de água é mais visível o degradê de seus tons que variam de preto a cinzas. Com a aquarela podemos perceber que as cores usadas deixaram o ambiente da pintura mais fria, sendo comparada com o frame do filme. A ilustração em nanquim e em aquarela transmitem uma diferença de sentimentos, a obra feita com acrílica é uma das mais vibrantes e se comparada com a guache é notório que esta tem uma passagem mais dura de degradê. A pintura em acrílica sendo comparada com o frame do filme escolhido deixou a cena mais feliz, vibrante deixando o personagem com um ar de vitorioso indo em contradição ao sentimento que o personagem passa na cena original. O frame do filme escolhido usa uma paleta de cores que retrata uma melancolia e tristeza.

Referências

GLOSSÁRIO de Técnicas Artísticas. Guache. 2012. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/napead/projetos/glossario-tecnicas-artisticas/guache.php>. Acesso em: 19 jun. 2023.

MANUAL do Artista. Uma Breve História Sobre o Acrílico. 2017. Disponível em:

<https://manualdoartista.com.br/os-primordios-do-acrilico/>. Acesso em: 19 jun. 2023

MAYER, Ralph. **Manual do artista:** de técnicas e materiais. Tradução Christine Nazareth. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

NANQUIM. Sobre a tinta nanquim. 2023. Disponível em: <https://nanquim.com.br/sobre-a-tinta-nanquim/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

YOUTUBE. O Estranho Mundo de Jack - Lamento de Jack. 2016. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=TWcZMyXr41g>. Acesso em: 19 jun. 2023

SELICK, Henry. **O Estranho Mundo de Jack.** 1993.

HELLER, Eva. **Psicologia das Cores.** Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. Barcelona: Editora Garamond Ltda., 2000.

42 FILMES. Stop Motion: o que é e como fazer?. 2020. Disponível em:

<https://42filmes.com.br/2022/04/21/stop-motion-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 19 jun. 2023